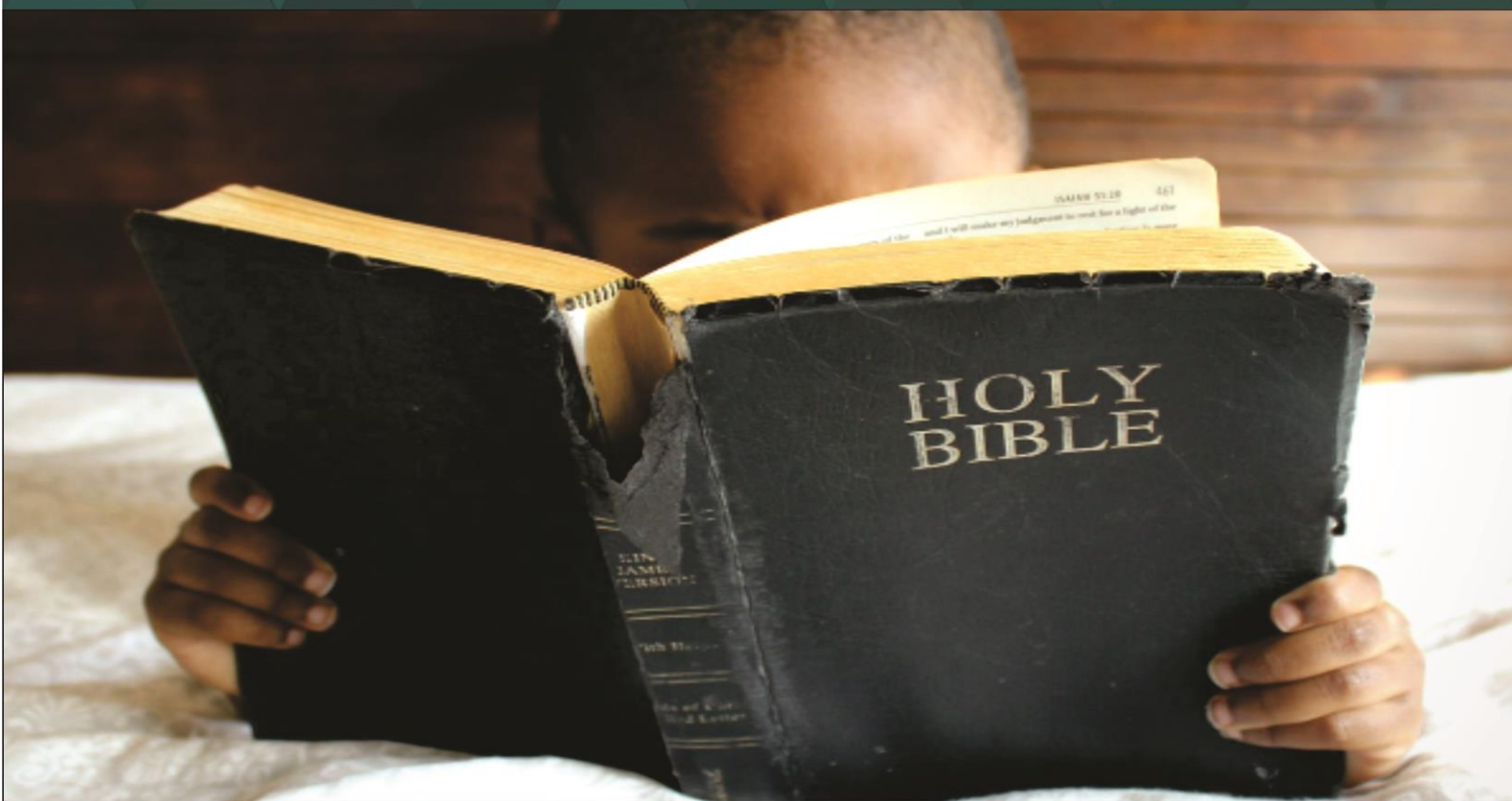




FACULDADE DE ENSINO  
TEOLÓGICO

# EDUCAÇÃO CRISTÃ



*50º Matéria*

**Pr Gilmar Itália**

CNPJ: 35.712.730/0001-08

## A Bíblia, Uma Comunicação divina.

Nossa palavra " Bíblia " vem da palavra original para livro, **biblios**, uma palavra que derivou da cidade Síria antiga, **Byblos**, porque as pessoas desta cidade e área souberam muito sobre como escrever e escrever em materiais. Antes da idéia de um livro ser concebida, biblios significava papiro.

O termo técnico para "livro" é códice. Assim são chamados os manuscritos de **livro** antigos da bíblia Códice Alexandrinus, Códice Vaticanus, etc. Texto extraído e traduzido do livro **Basic Beliefs – An Introductory Guide to Christian Theology by Donald E. Demaray** (Convicções básicas - Um Guia Introdutório para Teologia Cristã por Donald E. Demaray)

### **Bíblia como fonte inesgotável para a educação religiosa.**

“A Bíblia fornece autorização clara e abundante para um programa de educação religiosa. Mandamentos definidos e enfáticos para se ensinar são encontrados em ambos os Testamentos, juntamente com padrões práticos a serem seguidos. Se algum programa encontra justificação nas Escrituras, esse programa é da educação religiosa.”<sup>(1)</sup>

Dt.6:4 **Ouve, Israel**, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR.

“Este versículo constitui a profissão de fé israelita, a “**Shemá**”. Todo israelita deve recitá-la, conforme se acha escrito no ritual, todos os dias, pela manhã e a noite.

As primeira palavras que a criança deve aprender a pronunciar são: Shemá Yisrael, Escuta, Israel, e as últimas palavras que pronuncia o israelita ao morrer são Hashem Elohênu, Hashem Echad ( O Eterno é nosso Deus, o Eterno é um ).

Estas palavras de Shemá Yisrael, diz o **Talmud**, não estão dirigidas aos ouvidos, senão ao coração, em qualquer idioma que ouças, mesmo que não compreendas o que ouves, pois o que aqui te dizem, deve penetrar diretamente no teu coração e na tua alma. Daí que o verdadeiro serviço Divino não se realiza somente com atos, mas também com o coração e a alma. E por isso que os sábios do Talmud consideram que o principal é a **Cavaná**, a **intenção** e o sentimento que se coloca na oração”

Fp.2:5 De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

**Talmude** (em hebreu tardio "**talmud**", que significa "**estudo, ensino, instrução**"), corpo da lei civil e religiosa judia, que inclui comentários sobre a Torá ou Pentateuco. O Talmude consiste num código de leis, denominado **Mishna** (ou Michna) e de um comentário sobre a **Mishna**, chamado **Guemará**.

O material do **Talmude** relativo às decisões dos sábios acerca das questões legais em disputa é conhecido como **Halaká**. As lendas, histórias e refrões do Talmude que se utilizam para ilustrar a lei tradicional são denominados *Haggadah*.

**Halaká**, no judaísmo, designa o corpo da lei tradicional, baseado na interpretação e nos suplementos rabínicos da lei escrita contida no Pentateuco, a Lei de Moisés. Transmitidas de forma oral pelas mais altas autoridades rabínicas, estas leis complementares foram colocadas por escrito pela primeira vez no Talmude, durante os primeiros cinco séculos da Era Cristã, e no **Midras, ou exegese das escrituras**.

### O que é o Talmud?

Conforme o livro "**Iniciação ao Talmud**" de **Auro del Giglio**, editado pela Editora e Livraria SÊFER

A lei judaica se baseia nos ensinamentos transmitidos diretamente por Deus a Moisés no Monte Sinai sob duas formas: uma escrita, e que veio a constituir o Pentateuco, e outra oral, dada também por Moisés aos sábios daquela geração que, por sua vez, a transmitiram a geração subsequente, sem a existência de um registro escrito.

Com a destruição do segundo templo e a resultante Dispersão do povo judeu na Diáspora, os rabinos sentiram a necessidade de registrar as tradições orais de forma escrita, para que essas não se perdessem. Graças ao trabalho dos **Tanaítas** ("Tanaim"), tendo como expoente o rabino Judá Há-Nassi, tal tarefa foi levada a cabo por volta do século II da era comum, constituindo, assim, a Mishná.

Esta, por sua vez, foi exaustivamente estudada nas academias de Jerusalém e da Babilônia pelos diversos amoraítas ("Amoraim") e, nos séculos seguintes, dois corpos de comentários da Mishná denominados Guemará, foram redigidos, um na Palestina e outro na Babilônia.

O conjunto de **Mishná** e **Guemará** constitui o **Talmud** (ou Talmude) que, por sua vez, de acordo com o local no qual a Guemará foi criada, se denominara Talmud de Jerusalém ou Talmud Babilônico. Como na Babilônia o ambiente era mais profícuo para o estudo, dada a melhor situação econômica e maior estabilidade política, o Talmud Babilônico,

concluído por volta do século VI, e mais elaborado que o Talmud de Jerusalém a estrutura do Talmud consiste, portanto, nos vários trechos da Mishná, aos quais se agregam comentários, explicações e debates sobre o seu conteúdo legal, além de muitas narrativas que, conjunto, constituem a Guemará.

Na Guemará encontramos um rico acervo de debates sobre as diversas leis, rituais, comerciais, familiares e sociais. Nestas discussões, através do uso da lógica e de uma série de recursos interpretativos das Escrituras Sagradas, diferentes opiniões rabínicas são contrapostas até que, freqüentemente, surja um consenso acerca de uma controvérsia legal em discussão. Quando emerge este consenso, esta passará então a integrar o corpo de leis judaicas, a **Halachá**.

Os debates talmúdicos têm por característica a aplicação de modelos concretos, como a perda de moedas, vasilhames de um dado tipo ..., as conclusões derivadas da aplicação destes modelos buscam sempre a verdade, independentemente da aparente trivialidade que uma dada conclusão possa assumir no contexto de um destes modelos. Assim, nossos sábios não se preocupavam em discutir demoradamente leis acerca de um tipo de vasilhame que não mais existia.

Tal discussão utilizava este tipo de vasilhame como um modelo concreto e as conclusões obtidas poderiam ser aplicadas em outros contextos, inclusive em situações atuais e portanto, inexistentes busca pela verdade determinada a existência de um método de demonstração que norteia as discussões talmúdicas, e sempre procurando questionar uma explicação aparentemente correta, visando chegar a um estágio de inquestionabilidade que corrobora, de forma irrefutável, um determinado ponto de vista.

Muitas vezes, tentava-se conciliar pontos de vista aparentemente opostos através da busca de um denominador comum entre eles freqüentemente, as discussões apresentadas na Guemará necessitam de uma explicação para que se compreenda melhor a linha de raciocínio utilizada pelos amoraítas, ou mesmo seja aclarada melhor a natureza da discórdia entre os rabinos.

Devemos ao ilustre comentarista francês medievo **Rashi** uma das mais claras explicações da Guemará, que facilitou muito o estudo do Talmud nos séculos subsequentes e serve, até hoje, de guia para qualquer estudioso desta obra. Outros comentários como as **Tossafót**, que compreendem explicações oriundas de uma série de sábios medievais, assim como outros comentários de sábios mais modernos acerca das questões discutidas na Guemará, também enriqueceram muito o estudo do Talmud.

## A educação no Antigo Testamento.

A Bíblia hebraica, chamada pelos judeus de *Tanak*, orienta a Israel ensinar às gerações vindouras. **Dt.11:19.** e ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te;

No versículo anterior (18) Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atá-las-eis por sinal na vossa mão, e elas vos serão por frontais entre os vossos olhos. A colocação dos **tefilin** – um no braço esquerdo, de frente ao coração, e o outro na testa – significa que os nossos entendimentos e pensamentos devem estar dirigidos a Deus.

“O *bar mitzvah*, que significa "**filho do mandamento**", simboliza a maturidade dos meninos na fé judaica. Nesta etapa, geralmente aos 13 anos, o menino se compromete a obedecer às leis da Torá. O novo adulto deve estudar a Torá e é convidado a fazê-lo na sinagoga”.

“A educação no Antigo Testamento é anunciada em Sl.78:3-7. Nele, o povo de Deus promete que vão ensinar fielmente a cada geração vindoura “os feitos gloriosos do Senhor”. Várias citações indicam que o próprio Deus é o verdadeiro professor Is. 30:20. Seu povo é incitado a buscar instrução nele e em sua palavra Sl.78:1; 119:27; Is. 8:19-20; 54:13; Jr. 31:33-34. No entanto, põe-se ênfase no fato de que Deus utiliza os homens, por meio dos quais comunica sua mensagem Dt.5:1-5. Repetidamente diz-se que Deus ordenou aos homens e os inspirou para ensinarem.”

Sl.78:3 os quais temos ouvido e sabido, e nossos pais no-los têm contado.

4 Não os encobriremos aos seus filhos, mostrando à geração futura os louvores do SENHOR, assim como a sua força e as maravilhas que fez.

5 Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e pôs uma lei em Israel, e ordenou aos nossos pais que a fizessem conhecer a seus filhos,

6 para que a geração vindoura a soubesse, e os filhos que nascessem se levantassem e a contassem a seus filhos;

7 para que pusessem em Deus a sua esperança e se não esquecessem das obras de Deus, mas guardassem os seus mandamentos

Is.30: 20 Bem vos dará o Senhor pão de angústia e água de aperto, mas os teus instruidores nunca mais fugirão de ti, como voando com asas; antes, os teus olhos verão a todos os teus mestres.

E os teus ouvidos ouvirão a palavra que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho; andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.

Como concedido por Deus por revelação espiritual, enquanto está entendendo os mistérios divinos, conforme Ef. 3.4.

ARC Psalm 78:1 <<**Masquil** <sup>(a)</sup>de Asafe>> Escutai a minha lei, povo meu; inclinaí os ouvidos às palavras da minha boca.

<sup>(a)</sup> **Masquil** aqui significa um poema, ou seja, um ensino através de um lindo poema.

Sl.119:27 Faze-me entender o caminho dos teus preceitos; assim, falarei das tuas maravilhas.

Is.8:19 Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes; -- não recorrerá um povo ao seu Deus? A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos?

20 À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.

54:13 E todos os teus filhos serão discípulos do SENHOR; e a paz de teus filhos será abundante.

Jr.31:33 Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

34 E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém, a seu irmão, dizendo: Conheci ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior, diz o SENHOR; porque perdorei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.

**SI. 78.5 QUE A FIZESSEM CONHECER A SEUS FILHOS.** Ensinar aos nossos filhos os divinos princípios e preceitos da Palavra de Deus não é uma opção; é um mandamento que Ele entregou ao seu povo. Aquilo que Deus ordena, Ele dá graça para cumprirmos.

“Nos tempos do patriarcado não havia sistema organizado de instrução. O lar era a única escola, e os pais eram os únicos professores. Mas a instrução era real, sendo a transmissão das tradições sagradas a mais importante de suas partes.”

“A lei oral foi um fator muito importante que perpetuou os ensinamentos da parte de Deus desde de Adão até aos dias de Abraão por intermédio dos patriarcas.”

“Os objetivos da educação eram três:

(1) transmissão da herança histórica Ex. 12:26-27; 13:7,8-14; Dt. 4: 9-10; 6:20-21; 7:6,19; 32:7.

(2) instrução relativa às cerimônias religiosas e

(3) transmissão da herança ética Ex. 20: 1,17. No cerne de tudo isto estava o fato de que Deus fizera uma aliança solene com o seu povo; desse modo, haviam assumido um compromisso solene com ele. Um método eficiente era despertar a curiosidade infantil e então responder às suas perguntas Ex.12: 26-27. Js. 4:21-22.”

“Os métodos empregados são tanto interessantes como significativos. A maior parte da instrução era oral. A memorização era fundamental, e empregavam recursos **mnemônicos**. Outro método didático utilizado era a parábola. Parte muito importante da educação judaica eram os festivais anuais, que celebravam por meio de dramatização os atos de Deus em favor de seu povo”.

## Os Juízes

“Durante o período da conquista e posse de Canaã, os juizes serviam como líderes militares e árbitros em disputas, e não como professores. Assim, durante o período sem lei e sem domicílio certo, o povo não contava com orientação educacional. No entanto, Samuel, o último dos juizes, foi uma significativa exceção à regra. Depois de Moisés. Ele foi o maior mestre religioso do antigo Israel”.

**Myer Pearlman** em seu livro, “Através da bíblia livro por livro”, traduzido por **N. Lawrence Olson**, nos dá uma idéia do que acontece a um povo quando deixa de obedecer aos ensinamentos educativos de Deus.

**Josué** é o livro da vitória; **Juízes**, o livro do fracasso. Os versículos 7-19 do capítulo dois representam um resumo da história do livro. Depois da morte de Josué, a nova geração de israelitas fez uma aliança com as nações que a antiga geração havia deixado na terra, atitude que resultou em idolatria e imoralidade.

Isso lhes trouxe o juízo de Deus na forma de servidão às mesmas nações que deviam ter subjugado. Quando clamaram a Deus, foi-lhes enviado um libertador; durante o tempo em que esse viveu, permaneceram fiéis a Deus, mas depois da sua morte tornaram a seguir os velhos pecados.

Nos últimos capítulos do livro, o escritor nos dá uma descrição detalhada daqueles tempos de apostasia e anarquia e explica o fenômeno pelo fato de que “Naqueles dias não havia rei em Israel: cada qual fazia o que achava mais reto.” A história do livro pode resumir-se em quatro palavras: Pecado, Servidão, Arrependimento, Salvação.

### **Há ensinamentos de Deus até mesmo na revelação do Seu próprio nome.**

Veja a seguir alguns exemplos:

Javé Rafá, “O Senhor que cura”, Êx. 15:26.

Javé Nissí, “O Senhor nossa bandeira” Êx.17:15.

Javé Shalom, “O Senhor nossa paz” Jz.6:24.

Javé Ro’iy, “O Senhor é meu pastor” Sl.23:1.

Javé Tsidkenu, “O Senhor nossa justiça” Jr.23:6.

Javé Yera’eh, “O Senhor proverá” Gn.22:14.

Javé Shammah, “O Senhor está ali” Ez.48:35.

**Javé = Jeová ou 'Yehowah.**

El – ‘Elyon, “Deus Altíssimo” Ez.48:35.

El – Shaday, “Deus Todo-Poderoso” Gn.17:1.

### **Os Sábios**

“Mais tarde, o rei Salomão tornou-se representante dos sábios. O clímax da doutrina dos sábios pertence ao período pós-exílico, mas o livro de Provérbios tem sua origem em Salomão. Este livro é o repositório bíblico da experiência, sabedoria e aprendizado aos sábios”.

Nos dias dos apóstolos em At.5:34, havia, **Certo fariseu, chamado Gamaliel**: era filho de Simão e, talvez, neto de **Hillel** (de acordo com uma tradição posterior, duvidosa). É certo que era o pai do primeiro patriarca judeu após a queda de Jerusalém, a quem chamamos de Gamaliel II.

Representava a ala liberal de seu partido, em oposição à de **Shammai**. É fácil explicar a influência que Gamaliel exercia sobre o Sinédrio. Os fariseus, embora fossem minoria no conselho, detinham o poder político para impor sua vontade sobre a maioria além disso, Gamaliel era pessoa altamente respeitada.

Foi o primeiro a quem se deu o título de **Rabban** (“Nosso Mestre”), título superior ao de **Rab** (“Mestre”) e ao de **Rabí** (“Meu Mestre”). Mais tarde, dir-se-ia a seu respeito: “Desde que o **Rabban Gamaliel** morreu, não existe mais reverência para com a Lei, e morreram também, ao mesmo tempo, a pureza e a abstinência “ ( m. Sota 9:15). Texto extraído do Livro “Novo Comentário Bíblico Contemporâneo de Atos” do escritor **David J. Williams** <sup>(11)</sup>

“Depois da Tora, é o mais antigo livro hebreu de educação. O âmago de sua doutrina é que o temor a Deus é o princípio da sabedoria. Provérbios é um livro orientador para uma vida bem sucedida. Seu objetivo é anunciado em 1:2,4”.

### **Os fariseus e a influência dos seus ensinamentos na sua época:**

**1** - Os fariseus eram mais numerosos que os saduceus, fariseus isto é separados dos outros povos mais também dos israelitas.

**A literatura Talmúdica é unicamente obra dos fariseus.** Alguns fariseus de renome: **Simão** Lc.7:36. **Nicodemos**, Jo.3:1. **Gamaliel**, At.5:34. E **Paulo**, At.23:6;Fp.3:5.

**1.1-** Fariseus (do hebreu **parush**, divisão, separação). - A tradição constituía parte importante da teologia dos judeus.

Consistia numa compilação das interpretações sucessivamente dadas ao sentido das Escrituras e tomadas artigos de dogma.

Constituía, entre os doutores, assunto de discussões intermináveis, na maioria das vezes sobre simples questões de palavras ou de formas, no gênero das disputas teológicas e das

sutilezas da **escolástica** da Idade Média. Daí nasceram diferentes seitas, cada uma das quais pretendia ter o monopólio da verdade, detestando-se umas às outras.

**Escolástica**, movimento filosófico e teológico que pretendeu usar a razão natural humana e, particularmente, a filosofia e a ciência de Aristóteles para compreender o conteúdo sobrenatural da revelação do cristianismo. Foi o principal movimento nas escolas e universidades medievais da Europa, de meados do século XI a meados do século XV.

### **Os Essênios e a influência dos seus ensinamentos na sua época:**

**Essênios ou esseus.** - Também seita judia fundada cerca do ano 150 antes de Jesus Cristo, ao tempo dos Macabeus, e cujos membros, habitando uma espécie de mosteiros, formavam entre si uma associação moral e religiosa.

Distinguiam-se pelos costumes brandos e por austeras virtudes, ensinavam o amor a Deus e ao próximo, a imortalidade da alma e acreditavam na ressurreição.

Viviam em celibato, condenavam a escravidão e a guerra, punham em comunhão os seus bens e se entregavam à agricultura.

Contrários aos saduceus sensuais, que negavam a imortalidade; aos fariseus de rígidas práticas exteriores e de virtudes apenas aparentes, nunca os essênios tomaram parte nas querelas que tornaram antagonistas aquelas duas outras seitas.

Pelo gênero de vida que levavam, assemelhavam-se muito aos primeiros cristãos, e os princípios da moral que professavam induziram muitas pessoas a supor que Jesus, antes de dar começo à sua missão pública, lhes pertencera à comunidade.

E certo que ele há de tê-la conhecido, mas nada prova que se lhe houvesse filiado, sendo, pois, hipotético tudo quanto a esse respeito se escreveu.

**Qumran**, também denominada **Qirbet Qumran** (ruína de pedra), antigo povoado judeu, às margens do mar Morto, na Palestina, perto do qual foram encontrados os denominados **Manuscritos do Mar Morto**, em 1947.

Na época de Cristo, **Qumran** era o centro de uma grande comunidade religiosa, provavelmente pela evidência dos achados nesta região fosse ali o local onde havia uma grande comunidade da seita essênia. *Visitamos este sítio arqueológico em busca de subsídios para o mestrado em Teologia (Th-M. Arqueologia), na primavera de 1996.* (Grifo do autor)

## **Os Saduceus e a influência dos seus ensinamentos na sua época:**

Os saduceus seita pequena de sacerdotes ricos e de influência, que antes de Cristo ganhou o domínio sobre o sacerdócio, não eram propriamente uma seita, nem políticos, nem filósofos, mas tinham características dos três.

Eram racionalistas e mundanos, com pouco interesse pela religião. Adversários dos fariseus, repudiavam as tradições.

Uma parte do sinédrio era de saduceus no tempo de Paulo At.23:6. Não acreditavam em anjos, espíritos e nem em ressurreição Mt.22:23 ; At.23:8.

**Saduceus.** - Seita judia, que se formou por volta do ano 248 antes de Jesus Cristo e cujo nome lhe veio do de **Sadoc**, seu fundador. Não criam na imortalidade, nem na ressurreição, nem nos anjos bons e maus.

Entretanto, criam em Deus; nada, porém, esperando após a morte, só o serviam tendo em vista recompensas temporais, ao que, segundo eles, se limitava a providência divina. Assim pensando, tinham a satisfação dos sentidos físicos por objetivo essencial da vida.

Quanto às Escrituras, atinham-se ao texto da lei antiga. Não admitiam a tradição, nem interpretações quaisquer. Colocavam as boas obras e a observância pura e simples da Lei acima das práticas exteriores do culto. Eram, como se vê, os materialistas, os deístas e os sensualistas da época. Seita pouco numerosa, mas que contava em seu seio importantes personagens e se tornou um partido político oposto constantemente aos fariseus.

## **A Educação de Adultos**

“A educação judaica não se limitava às crianças; os adultos, também precisavam dela. Cabia aos sacerdotes e aos levitas, na qualidade de guardiões da lei, instruir Israel Lv. 10:8,11; Dt. 33:10. Exemplo interessante é o rei Jeosafá a enviar sacerdotes e levitas em viagem por toda a terra para instruírem o povo II Cr. 17:7,9. A educação de adultos tornou-se mais proeminente com o desenvolvimento do ritual”.

“Em Deuteronômio há um mandamento de que a cada sete anos, na festa dos tabernáculos, devia haver uma leitura pública da Lei diante de todo o Israel Dt. 31:10,13. A leitura, naturalmente, seria a educação pública de adultos em larga escala. No entanto, não se sabe se este mandamento era cumprido regularmente”.

## Os Profetas

“A função educacional dos profetas não deve ser omitida. Homens como Elias, Amós e Isaías não foram apenas pregadores, mas também professores, que ajudaram a priorizar no pensamento hebraico o ideal da justiça cívica e pessoal. Os profetas eram sensíveis às condições sociais e religiosas do povo e se esforçavam em interpretar a fé e aplicá-la em suas próprias gerações, visando também as subseqüentes”.

## A Sinagoga

**As sinagogas são templos para a oração comunal dos judeus e não seguem um estilo arquitetônico padrão. Em todas, porém, existe uma arca, onde é guardada a *Torá*. Sua arquitetura nunca refletiu um modelo único, mas os seguintes elementos são quase invariáveis: a arca que guarda os rolos de escritura da *Torá*; a grande mesa em uma plataforma elevada (*bimah*), onde se lê a *Torá* diante da congregação; e um pequeno estrado de leitura, do qual o rabino dirige o serviço religioso e oral.**

“Como dissemos acima, o lar foi a escola hebraica mais antiga, e continuou a ter um lugar fundamental na educação judaica. Mas, na história judaica posterior, surgiu um outro tipo de instituição educacional – a sinagoga. Ela deve ter sido criada durante o exílio babilônico”.

“O exílio foi, indiscutivelmente, uma catástrofe nacional, mas não deixou de trazer influências compensadoras. A sinagoga foi um de seus maiores resultados. No exílio, o povo dava muito valor a um local de reuniões onde pudesse confraternizar-se com os seus irmãos na fé e renová-la”.

“A função fundamental da sinagoga era a instrução do povo na lei (*Tora*). O serviço semanal era de natureza principalmente educacional; assim, todos os judeus tornaram-se estudantes da lei. Na época de Jesus, toda sinagoga tinha uma escola para crianças. A memorização era o principal método empregado, e o objetivo era inculcar hábitos de observância ritualística rigorosa”.

## O Período Pós Exílio.

1. “Durante o período pós exílio, os profetas caíram no ostracismo, e o **escribas** (Escrivão ou escrevente encarregado de fazer cópias e lavar documentos públicos).
2. Pessoa que, entre os judeus, lia e interpretava as leis.

3. Escrevedor, rabiscador), tomaram os seus lugares como líderes religiosos. Assim, a didática meramente transmissiva substituiu a pregação. Isto, naturalmente, foi ruim, pois os escribas, diferindo dos profetas, criaram um sistema rigoroso de tradição legalista – que Jesus condenou vigorosamente”.

“Alguns anos antes do exílio, o rei Josias havia reconhecido e sancionado oficialmente ensinamentos dos profetas e a legislação deuteronomica. Assim, quando os exilados foram para a babilônia, levaram consigo a Tora (livro da lei). Daí em diante a Tora constituiu-se no livro e no programa de educação religiosa”.

Quando os exilados voltaram, a Tora passou a ser o fundamento de seu governo teocrático. E, durante o período pós exílico posterior, os escritos dos poetas, legisladores e sábios foram compilados numa coleção sagrada de **pergaminhos (1)**, que conhecemos como os cânones do Antigo Testamento”.

“Neste período, os professores não eram somente os sacerdotes e os levitas, mas também os sábios e os escribas. Os escribas eram, conhecidos como os **sopherim**, literalmente, pessoas versadas nas escrituras. Eles não somente copiavam os escritos antigos, mas também os interpretavam”.

“A partir de Esdras, os judeus tornaram-se conhecidos como “o povo do livro”. Esdras era sacerdote e **sopher** (sábios) , de quem se disse que “tinha preparado o seu coração para buscar e cumprir a lei do Senhor e para ensinar em Israel os seus estatutos e as suas ordenanças” (Ed. 7:10)”.

“Foi na época de Esdras que mais estritamente se ensinou em público o conteúdo das Escrituras (Ne. 8). As conseqüências espirituais, cerimoniais, sociais e cívicas foram marcadamente significativas (Ne. 9-10) e influenciaram profundamente a futura história dos judeus”.

“Vimos que no Antigo testamento a educação religiosa, juntamente com a pregação dos profetas, foi uma das mais significativas responsabilidades e influências exercidas sobre a vida das pessoas. Voltemos agora para o Novo Testamento, onde um fato similar é encontrado”.

### **Como a Doutrina (ensino, educação) cristã logo se espalhou por todo o mundo.**

Texto extraído do Livro “História Eclesiástica” de **Eusébio de Cesaréia** – Capítulo III, páginas 51-52. Editora CPAD.

Assim, portanto, sob influência e cooperação celestial, a doutrina do Salvador irradiou-se rapidamente pelo mundo inteiro, como os raios do sol. Bem cedo, de acordo com a profecia divina, o som de seus evangelistas e apóstolos inspirados tinha alcançado toda a terra e suas palavras, os confins do mundo.

Em todas as cidades e vilas, como o chão de um celeiro abastecido, rapidamente abundaram igrejas repletas de membros de todos os povos. Os que, em consequência dos enganos repassados a eles por seus ancestrais tinham sido escravizados pela antiga doença da superstição idólatra, eram agora libertados pelo poder de Cristo, pelo ensino e pelos milagres de suas mensagens.

E, quando libertados dos terríveis senhores e emancipados da mais cruel escravidão, por um lado renunciavam a toda multidão de deuses e demônios e, por outro, confessavam que havia somente um Deus verdadeiro, o Criador de todas as coisas. A esse mesmo Deus agora também honravam com os ritos de uma verdadeira piedade, sob a influência daquele culto inspirado e racional que fora plantado entre os homens por nosso Salvador.

Ora, quando a bondosa benevolência de Deus foi derramada também entre os restante das nações, Cornélio foi o primeiro da Cesaréia na Palestina que, com toda a sua casa, recebeu a fé em Cristo, por meio de uma visão divina e por intermédio de Pedro; como também fez grande número de gregos em Antioquia, a quem o evangelho foi pregado pelos que foram espalhados pela perseguição de Estêvão.

A igreja de Antioquia, também agora florescia e abundava em membros e no grande número de mestres vindos de Jerusalém, entre os quais estavam Barnabé e Paulo, e muitos outros irmãos com eles. O nome cristão primeiro surgiu naquele lugar, como de um solo grato e produtivo. Ágabo, também, um dos profetas dentre eles, proferiu uma predição a respeito da fome iminente, e Paulo e Barnabé foram destacados para suprir as necessidades dos irmãos.

### **A Responsabilidade Paterna**

“Vimos anteriormente que o Antigo Testamento enfatiza muito a responsabilidade dos pais pela educação dos filhos. O Novo Testamento também apoia esta responsabilidade. Paulo escreveu: “E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor” (Ef. 6:4)”.<sup>(1)</sup>

### **PAIS E FILHOS**

Cl 3.21 “Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo.”

“É obrigação solene dos pais (gr. **patéres**) dar aos filhos a instrução e a disciplina condizente com a formação cristã. Os pais devem ser exemplos de vida e conduta cristãs, e se importar mais com a salvação dos filhos do que com seu emprego, profissão, trabalho na igreja ou posição social (cf. Sl 127.3)”.

(1) “Segundo a palavra de Paulo em Ef 6.4 e Cl 3.21, bem como as instruções de Deus em muitos trechos do AT (ver Gn 18.19 ; Dt 6.7 ; Sl 78.5 ; Pv 4.1-4 ; 6.20 ), é responsabilidade dos pais dar aos filhos criação que os prepare para uma vida do agrado do Senhor. É a família, e não a igreja ou a Escola Dominical, que tem a principal responsabilidade do ensino bíblico e espiritual dos filhos. A igreja e a Escola Dominical apenas ajudam os pais no ensino dos filhos”.

(2) “A essência da educação cristã dos filhos consiste nisto: o pai voltar-se para o coração dos filhos, a fim de levar o coração dos filhos ao coração do Salvador (ver Lc 1.17)”.

(3) “Na criação dos filhos, os pais não devem ter favoritismo; devem ajudar, como também corrigir e castigar somente faltas intencionais, e dedicar sua vida aos filhos, com amor compassivo, bondade, humildade, mansidão e paciência”.

(4) “Seguem-se quinze passos que os pais devem dar para levar os filhos a uma vida devotada a Cristo”:

(a) “Dediquem seus filhos a Deus no começo da vida deles (1Sm 1.28; Lc 2.22)”.

(b) “Ensinem seus filhos a temer o Senhor e desviar-se do mal, a amar a justiça e a odiar a iniquidade. Incutam neles a consciência da atitude de Deus para com o pecado e do seu julgamento contra ele (Hb 1.9)”.

(c) “Ensinem seus filhos a obedecer aos pais, mediante a disciplina bíblica com amor (Dt 8.5; Pv 3.11,12; 13.24; 23.13,14; 29.15, 17; Hb 12.7)”.

(d) “Protejam seus filhos da influência pecaminosa, sabendo que Satanás procurará destruí-los espiritualmente mediante a atração ao mundo ou através de companheiros imorais (Pv 13.20; 28.7; 2.15-17)”.

(e) “Façam saber a seus filhos que Deus está sempre observando e avaliando aquilo que fazem, pensam e dizem (Sl 139.1-12)”.

(f) “Levem seus filhos bem cedo na vida à fé pessoal em Cristo, ao arrependimento e ao batismo em água (Mt 19.14)”.

(g) “Habituem seus filhos numa igreja espiritual, onde se fala a Palavra de Deus, se mantém os padrões de retidão e o Espírito Santo se manifesta. Ensinem seus filhos a observar o princípio: “Companheiro sou de todos os que te temem” (Sl 119.63; ver At 12.5)”.

(h) “Motivem seus filhos a permanecerem separados do mundo, a testemunhar e trabalhar para Deus (2Co 6.14—7.1; Tg 4.4). Ensinem-lhes que são forasteiros e peregrinos neste mundo (Hb 11.13-16), que seu verdadeiro lar e cidadania estão no céu com Cristo (Fp 3.20; Cl 3.1-3)”.

(i) “Instruam-nos sobre a importância do batismo no Espírito Santo (At 1.4,5, 8; 2.4, 39)”.

(j) “Ensinem a seus filhos que Deus os ama e tem um propósito específico para suas vidas (Lc 1.13-17; Rm 8.29,30; 1Pe 1.3-9)”.

(l) “Instruam seus filhos diariamente nas Sagradas Escrituras, na conversação e no culto doméstico (Dt 4.9; 6.5, 7; 1Tm 4.6; 2Tm 3.15)”.

(m) “Mediante o exemplo e conselhos, encorajem seus filhos a uma vida de oração (At 6.4; Rm 12.12; Ef 6.18; Tg 5.16)”.

(n) “Previnam seus filhos sobre suportar perseguições por amor à justiça (Mt 5.10-12). Eles devem saber que “todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições” (2Tm 3.12)”.

(o) “Levem seus filhos diante de Deus em intercessão constante e fervorosa (Ef 6.18; Tg 5.16-18; ver Jo 17.1, Oração de Jesus por seus discípulos, como modelo da oração dos pais por seus filhos)”.

(p) “Tenham tanto amor e desvelo pelos filhos, que estejam dispostos a consumir suas vidas como sacrifício ao Senhor, para que se aprofundem na fé e se cumpra nas suas vidas a vontade do Senhor (Fp 2.17)”.

### **Jesus, o Mestre por Excelência.**

“Tanto através de exemplos como por mandamentos Jesus enfatizava a importância do ministério da educação. Ele próprio era fundamentalmente um mestre – um mestre “vindo de Deus” João 3:2. Durante sua missão terrena, era chamado de “Mestre” com mais frequência que por qualquer outra designação”.

O Senhor Jesus um exímio ensinador não perdia oportunidades para explicar a gloriosa palavra de Deus nas sinagogas ou em qualquer outro lugar ou ocasião, vemos em Lc.4:16-21, “o relato de um culto na sinagoga o que é por sua vez a descrição mais antiga e pormenorizada de que dispomos do que aconteceu naquela sinagoga primitiva desde o retorno do exílio na Babilônia (cerca de 586-515 a. C.) o povo judeu falava o aramaico. (O registro disso se encontra em Neemias 8:1-8, em que Esdras e seus escribas lêem a Lei de Moisés e a explicam ao povo).

No culto na sinagoga lia-se uma passagem da Bíblia hebraica e a seguir dava-se uma “**explicação**” (ou **targum**) em aramaico. Essa necessidade talvez tenha originado o costume de ler um breve trecho das escrituras e a seguir pregar-se um sermão (At.2:16-36 ; 13:16-41). Pelos fins do I Século d. C., os cultos na sinagoga consistiam de um **recitativo do Shemá (Dt.6:4-9 ; 11:13-21 ; Nm.15:37-41)**, as deztoito bem – aventuras, o salmo diário, a bênção sacerdotal (Nm.6:24-26), orações, leituras da Torá e dos profetas e uma homilia (Lachs, p.56)”.

“**Nota:** Dt.11:13. E se obedecerdes aos meus mandamentos. O trecho que vai do versículo 13 até o 21 constitui a segunda parte da **Shemá**. A primeira parte é Dt.6:4-9, e fala ao indivíduo, a segunda dirige-se a coletividade. A terceira parte consta do quarto livro de Moisés, Nm.15:37-41. A Shemá é uma das principais orações do povo de Israel que o israelita deve rezar ao deitar-se e ao levantar-se, nos ofícios da manhã e da noite”.

### **Conceito de Educação Religiosa**

“Muitos são os conceitos de educação e passaremos a desenvolver o assunto de modo científico em uma abordagem sociológica. Comumente usa-se o termo **EDUCAÇÃO** para significar o conjunto de influência que envolve a vontade e a inteligência que o ser humano deseja realizar em função de outros, em I Ts. 5:23, o apóstolo Paulo fala que Deus quer nos educar em tudo: **espírito** (Intenção e consciência), **alma** (Pensamento, sentimento, vontade e racionalidade) e **corpo** que no grego é “soma”, ou seja o resultado final de todo o aprendizado”.

“Compreende-se ainda tudo aquilo que fazemos por nós mesmos e tudo o que os outros intentam fazer com a finalidade de nos aproximar da perfeição de nossa natureza”.

“Podemos citar aqui o conceito de **DURKHEIN**: “**EDUCAÇÃO** é a ação exercida pela geração adulta sobre a imatura, com a finalidade de suscitar e desenvolver certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade em seu conjunto e pelo meio especial a que o imaturo se destina”.

### Análise da Educação

“A educação é a ação exercida, isto é, processo dinâmico e uma atividade pela qual a geração adulta transmite o seu patrimônio cultural, a sua herança social às gerações imaturas. Em cada um de nós coexistem dois seres: o **INDIVIDUAL** e o **SOCIAL**.”

a) “O ser individual ( natureza biopsíquica). Recebemos de nossos pais, como herança biológica, através do processo de hereditariedade”.

b) “O ser social. É um sistema de idéias, sentimentos, hábitos dos grupos de que fazemos parte. São nossas crenças e práticas morais, a língua que falamos, as tradições nacionais e internacionais; enfim, **AS MANEIRAS DE PENSAR, DE SENTIR e DE AGIR** dos grupos a que pertencemos. Pois bem, este ser social é constituído em nós pela educação, pois não nasce conosco”.

“A educação é um processo que passa entre as gerações adultas e as imaturas. Por **GERAÇÕES** entendemos um grupo social com características comuns devido ao fator idade”.

“Nos dias de hoje no espaço de 100 anos, podemos dizer que coexistem três gerações se tomarmos 25 anos com básico, para definirmos uma geração” :

a) **FILHOS** – De 0 a 25 anos – Geração ascendente na sociedade;

b) **PAIS** – De 25 a 50 anos – Geração reinante na sociedade e

c) **AVÓS** – De 50 a 100 anos – Geração descendentes.

“A geração adulta seria, portanto, cronologicamente, **A DOS PAIS e DOS AVÓS**; e a geração dos imaturos seria a **DOS FILHOS**”.

“Todavia, em sociedade, adulto e imaturo adquirem o seguinte significado: **ADULTO** – É o indivíduo integrado na sociedade; **IMATURO** – É o que nela está se integrando. Nem sempre está o indivíduo integrado na sociedade em que vive; portanto, a idade aqui é relativa”.

“Para que haja educação é necessário uma geração de adultos e outra de imaturos (crianças, adolescentes, jovens) e que a ação exercida seja dos adultos sobre os imaturos”.

“A educação não é um mero processo de transmissão entre as gerações, pois, realizando-se entre seres vivos, não se faz sem pressão por parte do adulto e sem reação por parte dos imaturos; esta pressão e reação chegam muitas vezes aos conflitos entre elas (O chamado choque de geração). A geração imatura recebe, modifica e inova a herança recebida. Há então entre uma geração e outra um ajustamento”.

### **A finalidade da educação**

“É suscitar e desenvolver os estados físicos, intelectuais e morais. Não se limita a desenvolver a natureza biopsíquica e individual do homem, um ser novo e dar-lhe capacidade. Nos animais, mediante treinamento específico, pode se apressar o desenvolvimento de certas capacidades, mas não se pode iniciá-los numa vida inteiramente diversa: pouco aprende o animal além daquilo que poderia aprender sozinho”.

“Quando muito, através de condicionamento, podemos treiná-lo em algo que nada acrescenta à essência da sua natureza. No homem, a educação cria um ser novo – o ser social, dando-lhe qualidades morais, intelectuais e físicas. O homem só se torna humano em sociedade; se assim não fosse, seria apenas um animal”.

### **Falaremos sobre os estados físicos, intelectuais e morais**

a) “**ESTADO FÍSICOS** – São os que dão saúde e vigor ao organismo. A educação não apenas desenvolve nosso organismo, levando-nos adiante do ponto a que a natureza nos levaria por si mesma. É assim que, em **Esparta**, a educação física visava a formação de guerreiros fortes; em **Atenas**, a formação de corpos belos, do mesmo que nos **tempos medievais**, a cavalaria tinha por fim a formação de cavaleiros ágeis e flexíveis. Esse sentido de educação física é dado pela sociedade, pelo meio especial a que o imaturo se destina”.

b) “**ESTADOS INTELECTUAIS** – Compreendem-se os conhecimentos que adquirimos; a língua que falamos, nossas idéias fundamentais. Esses frutos, todos do ser humano, vão sendo transmitidos de geração a geração, pela **tradição oral**, pelos **livros de história (2)**, **monumentos** e utensílios, **literatura de cordel (3)**, Internet e, à medida em que esse saber acumulado é recebido, é também desenvolvido, modificado e perpetuado”.

c) “**ESTADOS MORAIS** – Entendemos como as noções do bem e do mal, que vão conduzir nossas vidas e nos são dadas em sociedades. É a sociedade que nos lança fora de nós mesmos; que nos obriga a considerar outros interesses que não são nossos; que nos ensina a dominar nossas paixões e instintos, a dar-lhes LEI, ensinando-nos o sacrifício, a privação, a subordinação dos fins individuais e outros mais elevados”.

“Toda a **EDUCAÇÃO** é um processo de ajustamento da geração imatura à sociedade. É, pois, um processo sinalizador e, sendo assim, visa integrar o indivíduo na sociedade em que vive. A educação só tem sentido se tornarmos o indivíduo em concreto em relação a determinada sociedade”.

a) “Os objetivos educacionais da sociedade só podem ser realmente entendidos, quando dentro das situações que cada época é obrigada a enfrentar e da ordem social para qual são formulados”.

b) “A educação tem duplo aspecto: **HOMOGENIZA** e **DIFERENCIA**. Atende às necessidades da sociedades em geral e às do meio especial a que o imaturo se destina. É portanto um processo socializador. Toda a sociedade tem um conjunto de idéias, sentimentos, modos de agir que devem ser dados a todos: a língua, o sistema econômico, os hábitos alimentares ou de vestir, as crenças, etc., são comuns a toda a sociedade e são reclamados por todos. Recebendo essas maneiras comuns de pensar, sentir e agir, os indivíduos da sociedade se tornam semelhantes, homogeneizados e integrados no meio social como tal”.

“Em nossa sociedade a educação varia de região para região, da cidade para o campo, de profissão para profissão. Com isso, os indivíduos vão se diferenciando para se integrarem nos grupos diferentes de que virão a fazer parte”.

“São processos simultâneos: ao mesmo tempo em que todos os brasileiros se assemelham em alguns aspectos: um médico brasileiro é diferente de um professor brasileiro, pois profissionalmente pertencem a grupos diversos. A educação socializa os indivíduos, integrando-os na sociedade e no meio social em que vivem dentro dessa mesma sociedade”.

### **Psicologia educacional**

“Também chamada psicologia escolar, a psicologia educacional dedica-se ao exame psicológico do educando, do educador e dos processos educativos, elabora e sugere instrumentos e meios psicologicamente adequados para que a educação possa ter melhor resultado. Apesar de se estender a qualquer situação educativa, ganhou terreno principalmente dentro dos limites da educação escolar”.

“Seu desenvolvimento acelerou-se depois que Alfred Binet elaborou o primeiro teste de inteligência e Thorndike investigou as leis de aprendizagem. Além dessas fontes, a psicologia educacional alimenta-se ainda das técnicas do aconselhamento e das técnicas da psicologia institucional”.

“O exame psicológico dos alunos, para distribuí-los em classes de acordo com suas capacidades reais, a análise das matérias lecionadas, a pesquisa dos sucessos e malogros escolares, a investigação das aptidões específicas das crianças excepcionalmente bem-dotadas ou portadoras de dificuldades físicas e psíquicas são alguns dos campos em que a psicologia educacional traz sua contribuição”.

### **Formas de educação**

“As formas de educação são compreendidas em duplo aspecto: a que mantém suas exigências legais, obedecendo a um sistema e tem uma intenção para este fim; e a que não passa de sondagem experimental, intencional e não intencional”.

- 1) “**Educação intencional** – São as situações em que o grupo, para o qual o indivíduo se educa, prepara as condições para transmitir-lhe suas idéias, sentimentos e comportamentos. A educação intencional, por sua vez, compreende duas subformas: **Educação difusa, informal** ou **assistêmica** e **educação organizada, formal ou sistemática**”.

“**Educação Assistêmica** – Não é ministrada por um órgão especializado. É a educação dada pela família, pela igreja, pela televisão, pelos jornais, etc”.

a) “**Educação Sistemática** – É fornecida por agências especializadas em educar. É a educação dada pela escola. Quando não é mais possível aprender o que a sociedade reclama pela simples vivência ou pela educação, surge a escola como agência especializada em educar”.

2) “**Educação não intencional** – São as situações em que o indivíduo, como mero espectador ou participante, aprende as idéias, atitudes, os sentimentos da sociedade e do grupo pela simples vivência ou observação dos adultos. Assim um jovem convidado a um banquete aprende a etiqueta social, observando o comportamento dos demais convidados”.

### **O FUNDAMENTO TEOLÓGICO DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA**

“A experiência da educação religiosa ocorre num tipo especial de contexto, que é inicialmente educativo, mas basicamente teológico. Este contexto é a comunidade cristã na qualidade de igreja organizada, uma **koinonia** ou irmandade, que exerce a sua finalidade em Jesus Cristo e no sacerdócio individual do crente, que goza de um relacionamento íntimo com o Criador e Redentor. No âmago da experiência da educação religiosa existem uma mensagem, uma missão e um mandamento a comunicar. Esta comunicação funciona melhor quando proferida dentro da comunidade cristã de amor”.

“É pôr certo educativa, mas fundamentada em fortes bases teológicas. A forte dimensão teológica da experiência da educação religiosa não pode ser menosprezada, pois é a dimensão que se encontra no âmago do processo de equipagem e amadurecimento. Quanto mais a comunidade de aprendizes puder se aproximar da verdadeira natureza da igreja, mais eficiente se torna o seu ministério de equipagem e amadurecimento”.

“A interpretação teológica inicial do evangelho comunicado é a fé individual dos crentes, fundamentada nesse evangelho, com o privilégio e o poder de se encontrarem com o Criador num nível de sacerdócio e serviço pessoal. Este serviço se expressa em termos de atividades próprias da comunidade cristã. É realmente a vivência de uma teologia de fé, nas missões, no serviço cristão, na educação e no culto. O ministério da educação da igreja procura implementar os ministério no mundo e para ele”.

“Neste sentido teológico, o crente é afetado e se torna eficiente por meio do envolvimento pessoal com Deus. Ele se torna o centro do processo de comunicação. O empenho em se comunicar emana de um desejo de fidelidade a um mandamento de desafio e a uma posição de responsabilidade”.

“Centraliza-se no impulso básico do ímpeto educativo e no imperativo teológico de alcançar e ensinar. O crente está no ápice do serviço quando sua vida demonstra a realização do imperativo evangélico”.

## **TEOLOGIA BÍBLICA**

### **A DIRETRIZ BÁSICA PARA O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA**

“Na ênfase sobre a comunidade cristã, como o contexto por meio do qual a comunicação do evangelho vai fluir deve haver fortes imperativos teológicos sobre os quais a comunicação na teologia bíblica que fornece a diretriz básica para o ministério da educação religiosa”.

### **A Doutrina de Deus**

“Deus revela a sua semelhança básica em caráter e personalidade ao homem, sua criatura da mais alta ordem. A própria natureza de Deus se reflete em sua criatura, o homem, embora este reflexo com freqüência seja desviado e interrompido. Esta é a explicação básica da capacidade humana de buscar a auto-revelação de Deus e pode começar a explicar sua busca de significado, propósito e sentido, que pode residir fora de seu próprio ser. O homem é uma criatura peculiar; é claramente diferenciado por características, capacidades, liberdades e atributos que não pertencem a nenhuma outra criatura”.

“Deus criou o homem com um espírito capaz de descobrir a verdade e a razão./ O homem se surpreende convidado a pensar os pensamentos de Deus e a imaginar suas obras maravilhosas. Em resposta aos pensamentos do homem, Deus se revela à criação como verdade, ao mesmo tempo que oferece condições para a descoberta dessa verdade. É nesta estrutura de descobertas e auto-revelação que Deus dá ao homem a oportunidade de descobrir a verdade nos reinos das concepções físicas e espirituais”.

“Deus também forneceu à criatura a capacidade de distinguir entre o certo e o errado. Mas isto não assegura, de modo nenhum, o comportamento do homem:, dá, por meio da auto-revelação de Deus ao homem, um modelo coerente de justiça por intermédio do qual se afirmam as opções morais. Deus se mostra justo ao conceder ao homem um senso do certo e do errado e uma moralidade dependente de sua verdade. O mais importante, contudo, é a auto-revelação de Deus, quando ele proporciona ao homem o poder necessário para viver em justiça”.

“Deus está sempre em ação em direção ao homem, não importa a reação do homem. A contínua procura humana de um poder ou deidade a quem prestar devoção e lealdade supremas é satisfeita pela revelação voluntária de Deus quando ele de contínuo vai ao encontro do homem, em seu próprio plano, com uma promessa de vida rica e plena. Esta busca persistente do homem, por parte de Deus, ficou evidente em seus tratos com ele no passado e chega à plenitude na pessoa de Jesus Cristo”.

“A busca do homem, por parte de Deus, continua incessantemente expressa através do serviço de pessoas e de grupos que se submeteram à liderança e ao poder do soberano Deus e agora se dedicam à expansão do ministério de Deus e ao convite a todos os homens”.

“Assim, Deus está eternamente no trabalho e nas experiências do homem. Está acessível ao homem no desespero e nas frustrações, em sua incapacidade de atingir o alto e sublime e em sua incapacidade de tomar decisões corretas adequadas”.

“Por sinal, o homem pode ter a presença de Deus em todas as circunstâncias. Os recursos do soberano Senhor estão imediatamente disponíveis para a pessoa que lhes responde com amor e fé. A mais leve reação de aceitação abre a vista para os dons de Deus, que confortam, suprem, afirmam, direcionam, aprimoram, e desenvolvem tal reação, de modo a se converter em satisfação completa. A pessoa tem confirmações por meio das experiências na comunidade cristã, pois a presença e o poder de Deus em toda a sua soberania se revelam na vida dos redimidos”.

“Deus fala por meio das escrituras à sua criatura. A mensagem da Bíblia exige literalmente a comunicação entre a natureza do homem e a auto-revelação de Deus por intermédio de sua Palavra. A ânsia do homem de receber orientação para a sua existência se fundamenta na auto-revelação de Deus a ele através das Escrituras e em definitivo por intermédio da pessoa de Jesus Cristo”.

“A comunidade cristã tem na Bíblia a fonte que, na linguagem dos homens, realmente revela o que o homem sabe relativamente à revelação de Deus e serve de instrumento fundamental por meio do qual o seu propósito redentor para o homem se estabeleça”.

“Por conseguinte, a comunidade de crentes tem o potencial de facilitar o encontro com Deus por meio da descoberta da necessidade do homem de ouvir o evangelho e responder aos apelos desse evangelho. A igreja, resultado da salvação divina do homem. É vinculada e facilitada pelo Espírito de Deus e o comum acordo de débitos”.

“O papel principal da igreja é “manejar corretamente” as Escrituras como oferta de redenção aos homens. Deus, por meio de seu povo reunido em grupos educativos e dispersos em testemunhos individuais, dá oportunidade à resposta ao evangelho. Nos ministérios da pregação e da educação, a igreja proclama o que Deus fez pelo homem através de sua auto-revelação em Jesus Cristo. Este objetivo de auto-revelação em Jesus Cristo”.

“Este objetivo de auto-revelação se dirige a todos os homens. O emprego que Deus faz da igreja para se revelar não se limita às reuniões coletivas. Mas Deus se faz conhecer por meio de palavras e atos dos crentes, conduzidos pelo Espírito, quando vivem vida de obediência em todos os seus relacionamentos pessoais”.

### **A Doutrina do Homem**

“Quando o homem toma consciência de sua existência, descobre, de início, que não é a força motriz de quem ou do que ele é, Sua existência não é necessária em relação ao ato criador de Deus – ele poderia simplesmente não ter existido, caso Deus assim o quisesse”.

“O homem é eternamente dependente do Criador para a existência presente e futura. O homem descobre sua natureza criada em suas experiências de dependência, que constantemente o fazem recordar de sua subordinação a um ser supremo”.

“O homem faz uma segunda descoberta, de que a existência que lhe é concedida é uma existência moral social. A aceitação deste conceito o faz examinar o centro pessoal do

individualismo e, ao mesmo tempo, o relacionamento dinâmico do coletivismo além da esfera individual. Todo o mundo humano reflete as responsabilidades sócio pessoais do homem. A instituição e a convenção preservadas para a transmissão do ser, da verdade e do valor tornam-se uma liberdade ou restrição constante para o homem”.

“As reações podem tornar-se individualistas ou coletivistas, dependendo dos relacionamentos interpessoais do homem. Quando não existe uma ação aberta contra as esferas coletiva ou individual, o homem se agrupa gregariamente”.

“No entanto, dentro deste forte coletivismo encontramos uma individualidade criada por Deus e afirmada pela fé cristã, que permite a liberdade individual dentro das limitações do coletivismo. Esta prática se limita a um relacionamento privilegiado e protegido, comumente considerado familiar ou de um pequeno círculo de amigos”.

“O homem descobre esta prática privilegiada quando participa pessoalmente do coletivo corpo revelado de Cristo, a igreja. Dentro de suas limitações, ele pode assim praticar mais eficazmente a existência humana moral-social centralizada em Cristo”.

“A terceira descoberta do homem é a procura pelo permanente no processo da mudança e fluxo. A imaginação do homem o leva a ver que o potencial de tudo só se realiza parcialmente, quase sempre de modo fragmentado. Sua percepção do mundo é incompleta. Esta consciência ajuda a desenvolver os interesses religiosos do homem”.

“Como apreender a realidade quando todas as suas representações são um misto de realidade e irrealidade? Existem dois meios de se resolver a frustração entre o imutável e o mutável. Deve-se chegar à conclusão, através da fé, de que Deus é um ser transcendente e não sofre mudança. Deus é eterno e não sofre a ameaça da mudança nem está sujeito a ela. Portanto a pessoa que está com Deus não está sujeito ao caráter transitório da experiência, mas firmada na imutabilidade de Deus através da fé, e não pela experiência”.

“Em segundo lugar, as frustrações do homem são postas de lado quando ele descobre que Deus está em ação dentro da mudança e em comunhão com ele no processo de união da mudança com a realidade eterna, na qual ele se apoia. O homem quer participar responsabilmente da criação. e, por conseguinte, contribui para a mudança como agente ativo do eterno”.

### **A Doutrina da Salvação.**

“Ao se dar em auto-revelação em Cristo, Deus o amoroso Pai e Criador, criou o homem com o objetivo do amor e da comunhão. Em troca, ele pretendia que o homem o amasse e o honrasse. Contudo, como o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, com o livre-arbítrio e a propensão de agir responsabilmente, optou pela revolta contra Deus, em vez de reagir em amor”.

“Embora lhe pertencesse a capacidade de reagir positivamente para com Deus, o homem se alienou da promessa e da presença de um Pai amoroso. Apesar do pecado do homem, Deus procurou sinceramente amá-lo e buscá-lo”.

“A História demonstra como Deus agiu em favor do homem com intenção de redimi-lo. Devido ao seu ato de imenso amor para com o homem, é possível uma reconciliação e restauração ao estado anterior de comunhão por intermédio do sacrifício de Cristo no Calvário. Esta reconciliação redentora permite ao homem cumprir o objetivo divino de sua vida”.

“O ato de Deus em Jesus Cristo confronta o homem com uma decisão inevitável. A natureza desta decisão afeta as situações da vida presente, bem como o ato de entregar-se, e também afeta a afirmação contínua de filiação. Embora inúmeros fatores humanos estejam presentes no encontro divino humano, o homem é sempre livre para optar. No entanto, uma afirmação do arrependimento em fé e amor assegura a filiação, que inclui o perdão, a aceitação e a misericórdia”.

“Quando ocorre esta experiência com o Deus vivo, o homem se torna uma nova criação em Jesus Cristo. Começa a plenitude de uma peregrinação filial, que surge na descoberta progressiva de tudo o que Deus é e de como ele se revelará através do poder e da presença do Espírito Santo”.

“A partir daí, uma nova plenitude, sem omissões, se manifesta, prometida por Deus e revelada em Jesus Cristo. Um novo senso de obediência aos princípios de Cristo é descoberto, e uma nova liberdade de viver segundo estes princípios é fornecida na liderança de Cristo. A aceitação de Jesus Cristo é a aceitação de uma nova natureza, modificadora da vida e orientada para Deus”.

“O relacionamento pessoal contínuo com Cristo, após a conversão, é um processo de amadurecimento espiritual. Este processo se realiza por meio da obediência e da disciplina pessoais e através da participação ativa na existência contínua da comunidade cristã reunida e dispersa, a igreja”.

“O processo de crescimento em Cristo não é automático, mas antes uma peregrinação contínua. Existem relacionamentos com Deus e com os irmãos crentes que precisam ser cultivados. Embora os crentes provenham de muitas formações e culturas diferentes, observa-se um senso de similitude na comunidade cristã que dá expressão às experiências coletiva e individual na vida abundante que Cristo prometeu”.

“O privilégio mais abençoado, contudo, é que o crente descobre que sua experiência crescente com Deus, Cristo e a comunidade cristã satisfaz os mais ardentes anseios de sua alma”.

“Uma das atividades mais necessárias do Filho de Deus é desenvolver uma filiação significativa com os seus irmãos crentes na comunidade cristã. Não há como o crente viver isolado dos outros crentes e continuar sendo um crente normal, em crescimento. Alguns de seus relacionamentos mais significativos serão experimentados graças à sua associação com os outros filhos de Deus”.

“O crente, em virtude de sua experiência de conversão, é um membro da família de Deus. O valor cardinal da comunhão cristã é que ela dá assistência ao novo crente no início, para reconhecer e participar mais plenamente das implicações deste novo relacionamento”.

“Embora a comunhão cristã seja uma experiência satisfatória para o crente, sempre há insatisfação, em muitos sentidos, no mundo transitório e sua existência. A promessa da esperança futura, tanto através da Palavra quanto através da experiência da morte de irmãos crentes, produz um desejo ardente de relacionamento eterno, que é mais importante que o relacionamento terreno”.

“A resposta ao dilema está na afirmação da conquista e no triunfo do Senhor da História sobre o mundo atual e sua degradação. O impacto total de sua promessa está refratário e obscuro, no presente; não obstante, jamais cessa de Ter o seu apoio no propósito divino de Deus, operativo no curso da História. A esperança da vida eterna e do triunfo do reino de Deus dá segurança ao crente. Ser um herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo é descobrir um relacionamento de significação eterna”.

“Há poder na fé vencedora, que será finalmente, consumada por meio da esperança gloriosa. Embora o crente não conheça totalmente o futuro ou a realização plena de sua esperança, ele tem a serena certeza de que será semelhante a Cristo, pois o verá como é e viverá em perfeita harmonia e comunhão com ele eternamente”.

## **TEOLOGIA PRÁTICA:**

## **A NECESSIDADE FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ**

“A teologia que encontra expressão na vida é a meta e a necessidade fundamental da educação cristã”.

### **O Conceito do Ensino como Teologia Prática**

“O conceito do ensino como teologia prática implica que o homem é educável e que, por meio do processo da instrução dada por outros crentes, tem a possibilidade de reagir à vocação recém descoberta como filho de Deus. A questão de tornar-se filho fiel, com um estilo de vida que reflete as promessas de Deus, significa um crescimento ou processo de maturação”.

“O convite de Deus ao cristianismo não é um convite comum; exige que o crente submeta todo o seu ser e potencialidade à vontade de Deus, cumprindo a sua mordomia em todos os domínios de sua vida. O homem que atende ao convite de Deus não precisa de outra razão para crescer que o imperativo: “Sê maduro (\*) como eu”. Racionalmente, já só este propósito provê o conceito da educação como teologia prática”.

“O significado e a experiência do discipulado podem ser desenvolvidos em diversos aspectos da teologia prática. Estas variações se apresentam ao crente em termos de responsabilidade moral, relacionamentos do crente, envolvimento econômico, finalidade e a razão da obediência, implicações sociais propositais, exames de alternativas e a aceitação das conseqüências”.

“Através da participação nestas áreas importantíssimas, o solo fértil conceitual da instrução, o crente pode interagir com o lado realista de sua vocação recém adquirida e assim praticar a teologia que é o âmago de sua vivência como nova criatura e filho de Deus”.

### **O Contexto do Ensino na Igreja Local**

“A tradição cristã da instrução tenta tornar-se competente por meio da ajuda e da experiência dos outros crentes. O discipulado é o contexto instrucional necessário, da igreja local. O discípulo deve tornar-se igual ao professor. O professor, por sua vez, deve passar ao discípulo a guarda e proclamação da mensagem”.

“A descrição da vida cristã como discipulado indica um relacionamento semelhante com Jesus Cristo. Este relacionamento é aprendido por meio da orientação do Espírito Santo e da instrução dada por professores fiéis”.

“O discipulado do cristianismo moderno é um relacionamento definido como o de um filho diretamente com Deus, através do compromisso com Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Existe também um relacionamento prático do aprendiz e obediência na comunidade cristã, a igreja”.

“A igreja fornece a disciplina e o apoio ao processo de aprendizado e obediência, para que o crente possa afirmar, refinar, definir e esclarecer o objetivo com que se comprometeu. A redefinição e o esclarecimento resultantes da instrução na igreja ajudam o crente a empregar suas energias em atividades produtivas, semelhantes às de Cristo. O discípulo, em relação a seus outros irmãos crentes, é corrigido e corrige a comunidade cristã de que faz parte ativa e vital”.

“A comunidade cristã proporciona o ímpeto rumo ao crescimento contínuo do discípulo. A sede de buscar e ouvir as verdades profundas da Bíblia aumenta por meio do envolvimento pelo compromisso na comunidade cristã. A prática incentivada da oração, do culto e da reflexão, tão necessários ao crescimento espiritual, se centraliza na comunidade e em suas respectivas reuniões”.

“O crente que procura verdadeiramente se preparar apreciará as correções mútuas e as restrições entre os crentes da comunidade. Da mesma forma, a comunidade oferecerá atividades de responsabilidade que permitem ao crente demonstrar a liberdade da vida em Cristo. O contexto propicia o culto público e privado, o estudo, as devoções, o testemunho do evangelho, a compreensão do mundo secular, o amor por um mundo perdido e atividades de apoio para a família, a comunidade e a vida nacional”.

### **O Compromisso com o Ensino da Fé Cristã**

“O compromisso básico do crente é o interesse pela fé cristã, na expansão e ampliação do reino de Deus. O reino de Deus é uma representação bíblica que reconhece a soberania de Deus e interpreta para o crente a modalidade de conduta e estilo de vida necessários à vida dentro do reino. O supremo compromisso a ser articulado a cada discípulo é a aceitação de que a vida deve ser conduzida pelos propósitos do reino de Deus”.

“O crente deve, continuamente, tomar decisões no tocante ao seu apoio, rejeição ou acomodação à ordem existente. O crente está sempre enfrentando um sucesso parcial ou um fracasso parcial. Não obstante, a promessa do reino, através da igreja, renova e reforma toda a comunidade cristã. Através deste processo de renovação e reforma, a igreja se compromete com o reino e, pela perda de sua vida, a salva”.

“O compromisso com o reino deve instruir o crente a viver no reino de Deus ainda que permanecendo neste mundo. O reconhecimento desta cidadania espiritual dá testemunho da realidade, do reino e torna esta realidade mais evidente. Deus trouxe o reino, e o homem é convidado a entrar nele e a viver o mais harmoniosamente possível nesse reino”.

“A entrada no reino de Deus é demonstrada por meio da vida e da obra do discípulo alistado. Os crentes reunidos por meio do culto, do estudo, do arrependimento, da busca do perdão e do louvor e adoração estão preparados para retornar às suas tarefas diárias com um renovado compromisso e resolução de viver como seguidores de Cristo”.

“A igreja é o símbolo principal do reino. Vive pelo seu discipulado, através dos discípulos individualmente comprometidos, que, por palavras e atos, continuamente abrem o caminho para a verdade salvadora através de Cristo. A instrução para o comprometimento continua como a pedra fundamental da fé cristã”.

1 - **Pergaminho e velino**, superfícies, sem serem curtidas, produzidas em peles de animal — geralmente, ovelhas, bezerros ou cabras —, e preparadas, especialmente, para escrever. O pergaminho vem sendo utilizado desde 1500 a.C., aproximadamente. O nome deriva de Pérgamo, uma cidade grega na qual se produzia um material de grande qualidade. O velino é um tipo de pergaminho feito de peles de cabras, cordeiros e bezerros jovens.

2 - Os antigos entendiam a história como **magistra vitae** ("**mestra da vida**"), segundo uma concepção que atribuía ao conhecimento do passado uma função eminentemente moralizadora e didática, ou seja, voltada para o ensino moral sobre os acertos e erros dos homens de outras épocas. Com o passar do tempo, a história adotou métodos científicos e pretendeu assumir finalidades mais objetivas, embora seu caráter educativo original tenha sido em grande parte mantido. O estudo da história continua a ser considerado essencial não apenas para a educação de todos os cidadãos, mas especialmente para a formação dos políticos, que, encarregados de governar os países, extraem lições da história para orientar suas decisões políticas.

3 - **Literatura de Cordel**, literatura popular em verso que se caracteriza pela facilidade de transmissão oral. O termo cordel nasceu do uso português e espanhol de colocar, nas feiras, livretos impressos pendurados em cordas, como roupas em varal. Em fins do século passado, a poesia de cordel representava cerca de 1% da poesia popular brasileira, coexistindo com a poesia cantada por violeiros, cantadores ou trovadores cujos improvisos encantavam os ouvintes.

A maior parte da população que a produzia e consumia era rural. Portanto, a linguagem divergia das expressões da elite que seguiam os padrões da metrópole. Com a imigração européia para o sul do país e a migração nordestina para a Amazônia durante o ciclo da borracha, foram se criando redutos diversificados de poesia popular.

Embora a parte oral e improvisada desta poesia, geralmente se perca, pode-se afirmar que existem, no Brasil, cerca de 20 mil obras impressas de literatura de cordel, algumas tendo ultrapassado a casa de um milhão de folhetos vendidos. A primeira e mais importante constatação a respeito desta poesia é que ela é uma expressão cultural do povo. Utiliza-se de sua linguagem, sua visão de mundo, seus problemas, suas lendas e seu cotidiano. Também é popular seus meios de produção. Para baratear o produto, usa-se papel-jornal. Uma folha dobrada em quatro gera oito impressas, ou qualquer número múltiplo de oito.

Antigamente, o cordel de oito páginas era chamado "folheto". Os de 16, romances, assunto amoroso ou trágico. Os de 32 ou mais eram as histórias criadas pelos melhores poetas. Com o encarecimento do papel e impressão, o folheto passou a ser, no nordeste, sinônimo desta literatura popular.

**FIM**